

Megaoperação em Ceilândia

CARLOS EDUARDO

**POLÍCIA CIVIL
PRENDE EM
APENAS UMA
MANHÃ 41
SUSPEITOS DE
VÁRIOS CRIMES**

LUÍS AUGUSTO GOMES

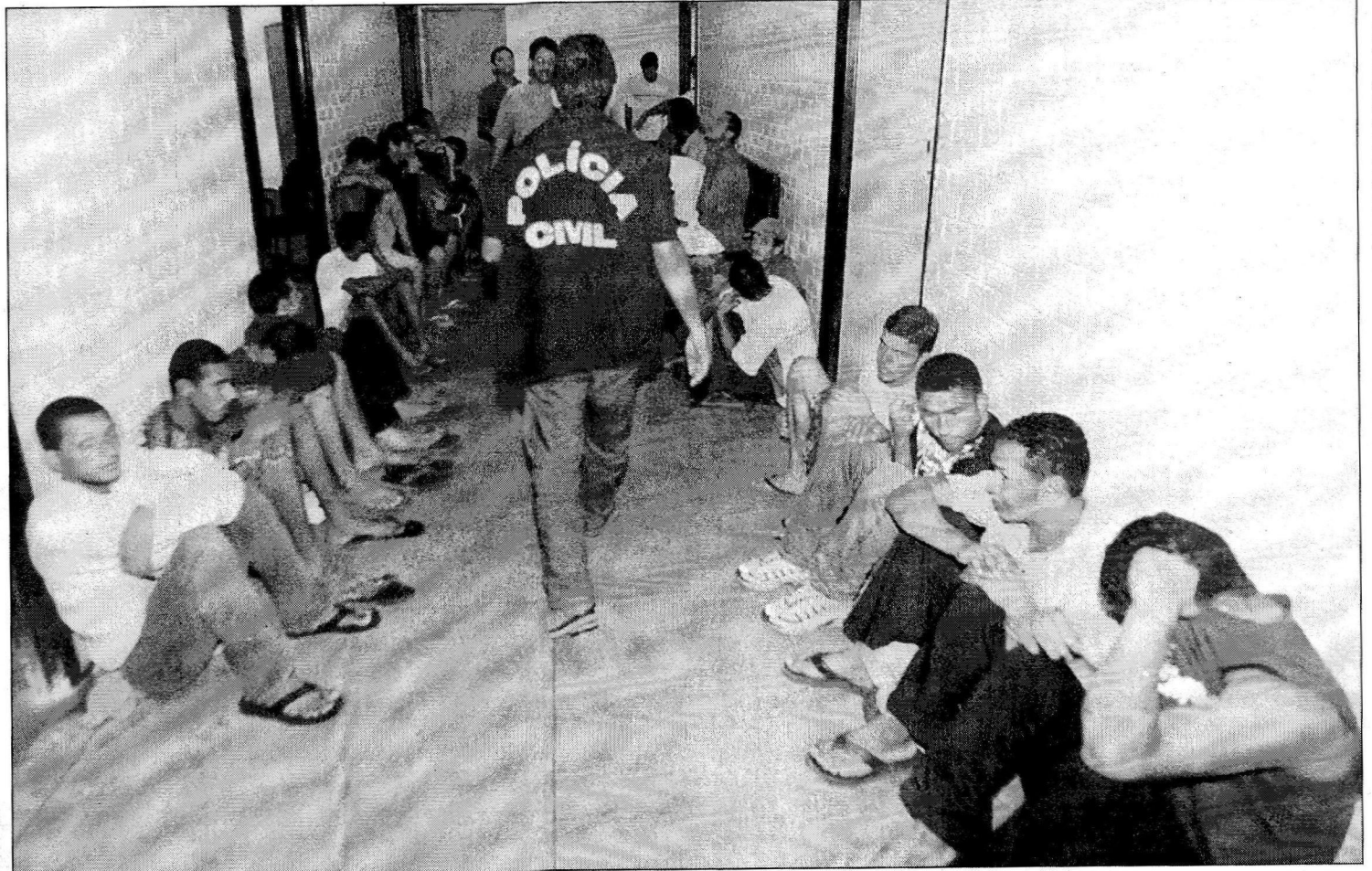
Quarenta e uma pessoas, entre elas sete adolescentes, foram presas ontem pela manhã em Ceilândia, em uma megaoperação realizada pela Polícia Civil para combater a criminalidade. As prisões fazem parte das promessas do governador Joaquim Roriz - que nesta semana comandou o Governo Itinerante na cidade - de retirar todos os delinquentes das ruas e devolver a paz e a tranquilidade aos moradores. Entre os presos estavam Adão Alves do Nascimento, 35 anos, considerado pela polícia como o líder de uma das quadrilhas mais perigosas do Setor P Norte, e Ricardo Alves dos Santos, 26 anos, o Picô, acusado pelo assassinato da estudante Mara Rúbia, 16 anos, ocorrido dia 10, na QNM22.

A polícia montou um forte aparato com direito, inclusive, a um helicóptero e um ônibus para transportar os acusados. Foram mobili-

zados 272 policiais e 83 viaturas. Participaram da operação o diretor-geral da Polícia Civil, Laerte Bessa, o coordenador das Delegacias Circunscricionais, Cleber Monteiro, o coordenador da CPE, Domingos Muniz, além de delegados, agentes e escrivães da 15ª DP, 19ª DP, 23ª DP, Delegacia de Tóxico e Entorpecentes (DTE) I e II, Delegacia de Repressão a Latrocínio (DRL), Delegacia de Homicídio (DH), Delegacia de Repressão a Roubo (DRR), Delegacia da Criança e do Adolescente (DCA), Delegacia de Roubos e Furtos de Veículos (DRFV), Delegacia de Defraudações e Falsificações (DEF) e Delegacia do Consumidor (Decon).

Segundo Laerte Bessa, os presos são pessoas envolvidas em homicídios, estupro, tráfico de drogas, roubos, latrocínios, furtos e porte ilegal de armas que estavam com mandado de prisão preventiva expedido pela Justiça. Mas, como o efetivo das delegacias da área é pequeno, eles continuavam agindo impunemente, tumultuando a vida dos moradores. "Essas pessoas não poderiam continuar praticando crimes sem serem punidas na forma da lei", disse Laerte Bessa.

Na opinião de Bessa, a operação foi positiva porque



DIVERSAS delegacias, 272 agentes e até escrivães participaram da operação em Ceilândia, uma das maiores já realizadas na cidade

a polícia prendeu criminosos considerados de alta periculosidade e que vinham causando pânico aos moradores. Ele acredita que a prisão dos infratores vai desarticular as gangues que disputam o comando do tráfico de drogas na Ceilândia. "Com certeza, a população está mais tranqüila", avalia o chefe da Polí-

cia Civil ao afirmar que outras operações vão ser realizadas.

A maioria das pessoas - 21 - foi presa no Setor P Sul e na Guararoba. O delegado Antônio Manoel, chefe da 23ª DP (P Sul), acredita que, com a prisão dos líderes das facções criminosas, a criminalidade tende a diminuir em Ceilân-

dia. "Vamos acompanhar as estatísticas e temos certeza que o índice de violência na cidade vai cair", afirma.

Opinião semelhante tem o delegado João Emílio, titular da 15ª DP (Ceilândia Centro). Para ele, a rivalidade entre as gangues da QNM 20, 22 e 24, pela disputa dos pontos de venda de

drogas e que já causou a morte de várias pessoas, diminuirá com a prisão de alguns dos líderes. João Emílio afirma que o grande desafio de sua delegacia é o de prender dois traficantes que conseguiram escapar ao cerco policial. Os nomes foram mantidos em sigilo para não atrapalhar as investigações.